

SINTRENSE 1 ORIENTAL 1

«Bolo» bem repartido

Campo: Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro: Carlos Dinis, de Lisboa.

SINTRENSE — Gomes (aos 25 m, Tó); Américo, Vítor Marques (cap.), Luz e Salvador; Marques (aos 73 m, João), Morais e Alcino; Nelo, Rogério e Marquitos.

ORIENTAL — Azevedo; João António, Albuquerque, Tó-Zé e Almeida; José Carlos (cap.), Semedo e Armando Luís (aos 46 m, José Maria); Madeira (aos 62 m, Viegas), Jerónimo e Jorge.

Ao intervalo, 1-1.

0-1, aos 4 minutos, por MADEIRA, de cabeça, a centro de Jorge. 1-1, aos 8 minutos, por MARQUITOS, na conclusão de um centro de Nelo e após falhanço de Azevedo.

★

Mantendo uma velha tradição, o Oriental, mais uma vez, conseguiu um bom resultado em Sintra e, com um pouco mais de afoiteza, sobretudo na primeira parte, teria ganho.

O Oriental começou a partida com óptima disposição, a manobrar em toda a linha e em todos os sectores, de forma a manter uma clara hegemonia, que poucas «chances» concedeu aos locais para suster o ímpeto inicial dos lisboetas. E, no único lapso cometido pela defesa orientalista, aconteceu o golo do empate, que, longe de quebrantar as arremetidas orientalistas, serviu para espicaçar os seus elementos, que não tiveram o poder suficiente no terceto dianteiro para

concretizar as oportunidades que foram surgindo.

O Sintrense, por sua vez, perdido que foi o domínio do miolo do campo e com uma linha atacante demasiado frágil, não conseguiu neutralizar a melhor disposição dos lisboetas, tanto mais que o último reduto se via em sérias dificuldades para se opor ao constante labor ofensivo dos visitantes.

Após o intervalo, o Sintrense, em autêntico «forcing», que durou perto de vinte minutos, tentou tudo para se adiantar no marcador, mas quer por frustração dos seus dianteiros quer pela boa organização defensiva dos lisboetas, não conseguiu atingir os seus intentos.

A partir deste período de constante assédio dos locais, o Oriental reorganizou-se e passou a haver um nítido equilíbrio territorial.

Ao fim, o empate tem de aceitar-se como certo, na medida em que premeia o labor de cada conjunto em cada metade do encontro.

Arbitragem aceitável.

JOÃO CANENA